

11102 - Potencialidades e limitações da agricultura urbana e periurbana: análise das hortas comunitárias no município de Rio Claro/SP

Potential and limitations of urban and peri-urban agriculture: analysis of community gardens in the municipality of Rio Claro / SP

LEME, Marina, K.¹; PIMENTEL, Andréa E. B.²

¹ Universidade Federal de São Carlos, marinakleme@yahoo.com.br ² Universidade Federal de São Carlos, andreabp@cca.ufscar.br

Resumo: A importância da agricultura urbana e periurbana (AUP) cresce cada vez mais e se mostra como uma forte estratégia de sobrevivência para a população de baixa renda, principalmente nos países do sul, o que torna estudos voltados a essa temática de grande importância. Neste trabalho pretende-se analisar as potencialidades e limitações da AUP destacando a situação das hortas comunitárias do município de Rio Claro- SP. As informações foram levantadas através de dados primários, secundários e pesquisa bibliográfica relacionadas à AUP. Os resultados encontrados mostram que Rio Claro possui um grande potencial ainda pouco explorado com relação à AUP e que muitas das vantagens e dificuldades deparadas são um reflexo do que acontecem no resto do país.

Palavras -Chave: políticas públicas, produção de alimentos; segurança alimentar

Abstract: *The importance of urban and peri-urban agriculture (UPA) grows more and shows how strong a survival strategy for low-income population, especially in southern countries, making these kind of studies of great importance. Thus, this paper aims to analyze the strengths and limitations of highlighting the plight of the UPA community gardens in the city of Rio Claro-SP. Information was collected through primary and secondary data and literature research related to the UPA. The results show that Rio Claro has a great potential still to be explored in relation to the UPA and that many of the advantages and difficulties found are a reflection of what happens elsewhere in the country.*

Key Words: *public policy, food production, food security*

Introdução

Agricultura urbana e periurbana (AUP) é entendida como a realização de atividades agrícolas, assim como manutenção de animais de criação, em áreas construídas e/ou periurbanas, onde estão disponíveis espaços abertos (BRYLD, 2003). As áreas onde são praticadas podem ser coletivas, individuais ou mesmo áreas públicas como vias públicas, praças, parques, e locais ociosos como lotes e terrenos vazios. Mougeot (2006) destaca que a AUP não é apenas uma característica remanescente de uma cultura rural e não impede de maneira nenhuma o desenvolvimento urbano. Carvalho *et al* (2002) acrescentam que a AUP é um novo tipo de agricultura descapitalizada, muitas vezes desenvolvida de forma coletiva, estimulada e capacitada por entidades públicas ou privadas.

Ao redor do mundo, desde o início das formações das cidades, esse tipo de agricultura sempre existiu. Sua importância vem crescendo cada vez mais, pois, à medida que as cidades se ampliam, também aumentam problemas relacionados ao desemprego,

desvalorização dos salários, pobreza e fome, assim, a AUP aparece como uma importante estratégia de sobrevivência que contribui para a segurança alimentar e ajuda a combater os problemas citados anteriormente. Desta forma, neste trabalho enfatiza-se as potencialidades e limitações desta atividade destacando a situação do município de Rio Claro/SP. Este estudo é parte do projeto de mestrado intitulado “Hortas Comunitárias em Áreas Urbanas e Periurbanas no Município de Rio Claro/SP: Produção e Políticas Públicas Locais”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus de Araras.

Metodologia

A pesquisa foi feita a partir do levantamento de dados secundários (junto a entidades como a prefeitura e o IBGE), pesquisa bibliográfica sobre as potencialidades e limitações relacionadas à AUP e levantamento de dados primários. A pesquisa de campo contempla observações e entrevistas utilizando questionário contendo perguntas semi-estruturadas (BERNARD, 1998; VIERTLER, 2002), aplicados aos agricultores responsáveis pelas hortas comunitárias urbanas e periurbanas e a representantes do poder público local responsáveis por esta política no município. As perguntas têm o objetivo de investigar os históricos das ações relacionadas à AUP, assim como os benefícios e dificuldades encontradas.

Resultados e discussão

A cidade de Rio Claro, situada na parte leste do estado de São Paulo, localiza-se a 173 Km da capital, possui uma área de 498,70 km² e 188.006 habitantes, onde, 97,57 % do total concentram-se na área urbana (IBGE, 2011). As hortas estudadas geralmente encontram-se em terrenos cedidos pela prefeitura onde o produtor possui total autonomia no gerenciamento do local. Dentre potencialidades da AUP, a possibilidade de melhora na dieta mostra-se como um dos principais benefícios, pois todos os produtores consomem o que produzem e dizem que não precisam comprar verduras, o que sugere que a horta supre grande parte das necessidades das famílias; Aquino e Assis (2007) ainda ressaltam que se a produção nesses locais seguir preceitos agroecológicos, essa melhora também pode se estender a qualidade dos alimentos.

Com a venda dos produtos cultivados, a AUP permite a entrada de recursos para a compra de outras variedades de alimentos e outros itens como: remédios e roupas. No caso de Rio Claro, o dinheiro arrecadado com a venda dos produtos não é muito significativo sendo que a maioria dos agricultores produzem para o auto-consumo, porém, o simples fato de não ser preciso gastar dinheiro com alguns alimentos que foram obtidos pela colheita resulta em uma economia de dinheiro, ou renda não monetária. Além disso, a maioria das pessoas também doa o excedente da produção para parentes, vizinhos e amigos.

Quando comercializados os produtos, a proximidade da AUP dos locais de cultivo é uma vantagem que favorece a venda, pois o custo com transporte, armazenamento e conservação dos alimentos é diminuído. No caso de Rio Claro, quando ocorre venda da produção, esta é realizada na própria horta, o que facilita o trabalho para os agricultores, porém, caso seja necessário, estes percorrem a vizinhança com carriolas para

conseguirem vender o excedente. A maioria dos praticantes é aposentada e justificam que começaram a plantar para passar o tempo, pois acabavam ficando doentes por não ter o que fazer, assim, o fato de se ter uma ocupação, contribui para a identidade da pessoa e melhora sua auto-estima, pois os entrevistados têm orgulho do que fazem.

Uma característica marcante da AUP é a possibilidade de cultivos em diferentes locais e substratos. Pode-se aproveitar desde terrenos baldios e canteiros de praças até pequenos espaços. Nas hortas, além dos canteiros tradicionais, o plantio é realizado em uma grande variedade de locais: vasilhames, pneus, bacias, balaios, latas, caixotes de madeira, garrafas pets, caixas de leite, latas de conserva e vasos sanitários. Desta forma, além do reaproveitamento de espaços ociosos, muitos materiais também são reutilizados, entulhos de terrenos baldios podem servir de contenção de pequenas encostas e canteiros, deixando os locais mais limpos e diminuindo a proliferação de vetores (ALMEIDA, 2004).

A conservação de áreas verdes, proporcionada pela AUP, possui grande valor estético e contribui para a melhoria da qualidade de vida da população, aumentando também a eficiência do uso da terra urbana quando realizada em terrenos não utilizados ou subutilizados. Outros tipos de vantagens ambientais são: a diminuição da erosão através do plantio e manejo adequados de certas árvores, arbustos e gramíneas; e a reciclagem de resíduos sólidos e águas residuais.

Contudo, apesar das diversas vantagens encontradas na prática da AUP, existem algumas dificuldades. O principal problema relatado pelos entrevistados foi o roubo. Mesmo com a existência de cercas nos locais, as hortas não possuem nenhum tipo de vigilância e se tornam muito vulneráveis a esses tipos de ataques.

O uso indiscriminado de agrotóxicos merece atenção, além do risco de se contaminar os alimentos, podem ocorrer os mesmos tipos de contaminação que ocorrem em áreas rurais (solo, água, animais, agricultores) e esse risco se torna ainda mais grave na cidade devido à proximidade das residências (AQUINO e ASSIS, 2007). Essa preocupação não deve ser desconsiderada na cidade de Rio Claro, pois, apesar dos entrevistados informarem que não utilizam agrotóxicos, alguns manifestaram que o motivo é apenas financeiro (isto é, simplesmente não dispõem de dinheiro para a compra).

A possibilidade de outras formas de contaminação dos alimentos é também uma das principais preocupações na prática da AUP. Se a água usada para a irrigação estiver contaminada, os alimentos produzidos poderão se tornar um risco para a saúde. Os solos utilizados para o plantio podem estar sujeitos à contaminação por organismos patogênicos e metais pesados, estes últimos principalmente nas áreas localizadas nas proximidades das rodovias e indústrias. Portanto é imprescindível um levantamento do histórico do uso da área, pois o solo também pode ter sido local de despejo de resíduos tóxicos e estar corrompido (AQUINO e ASSIS, 2007).

Como Almeida (2004) constatou, outra dificuldade é a limitação de conhecimentos técnicos como compostagem, cultivo em pequenos espaços, planejamento da produção, manejo do solo, controle de erosão, insetos e doenças e outros. Além disso, o acesso a esse tipo de conhecimentos pode ser difícil, pois existem lugares onde até os técnicos agrícolas que deveriam auxiliar os agricultores, desconhecem esse tipo de informação.

Aquino e Assis (2007) ressaltam a importância na busca de soluções para minimizar o uso de insumos industrializados. Para isso acontecer deve-se garantir o fornecimento de insumos orgânicos, acarretando na necessidade da geração de conhecimentos para a produção desses insumos, além da procura por técnicas relacionadas à adequação dos substratos e produção de mudas, aliadas a tecnologias de baixo custo adaptadas às realidades dos agricultores.

A falta de políticas públicas com relação à AUP é outro grande problema. No caso de Rio Claro, apesar da existência de iniciativa e interesse dos funcionários incentivarem práticas relacionadas à AUP, muitas vezes, estas têm suas ações limitadas por entraves burocráticos e logísticos.

Assim, percebe-se a importância de repensar a AU em todos os seus aspectos, de forma a minimizar diferentes e numerosos problemas enfrentados pela população dos grandes centros urbanos, especificamente as populações carentes dos países pobres ou que apresentam grandes desigualdades sociais.

Bibliografia Citada

ALMEIDA, D. Agricultura urbana e segurança alimentar em Belo Horizonte: cultivando uma cidade sustentável. **Agriculturas**. v. 1 (0), 2004, p.25-28

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambient**, v. 10 (1), 2007

BERNARD, H. R. **Research methods in cultural anthropology**, Newbury Park, SAGE Publ., 520p., 1998

BRYLD, E.; Potentials, problems, and policy implications for urban agriculture in developing countries. **Agriculture and Human Values**, v.20, p. 79-86, 2003

CARVALHO, Y. M. C; ZUCHIWSCHI, E.; FERREIRA, S.E.; FRABETTI, G.L. Perspectivas para a Agricultura da Bacia do Alto Tietê. **Rural Dynamics**, v.3, p 1-18, 2002

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **IBGE cidades** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 29 abr. 2011

MOUGEOT, L. J. A. **Growing better cities: urban agriculture for sustainable development**, IDRC 2006. Disponível em: < <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ddd3MJ-9qwC&oi=fnd&pg=PR5&dq=mougeot+growing&ots=TKtY4V8Va9&sig=fnrzZLNrldV3l1zL0x3bbWctY14#v=onepage&q&f=false> >. Acesso em 23 out. 2010

VIERTLER, R. B. Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em Etnobiologia e Etnoecologia. In: AMOROZO, M. C.; SILVA, S. P. (Ed) **Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas**. Rio Claro: CNPq/UNESP, 2002